



RELIGIÃO, MIGRAÇÃO E PÁGINAS NA INTERNET: APOSTOLADO BRASILEIRO, OS CARISMÁTICOS E OS MIGRANTES EM MASSACHUSETTS

Ana Claudia Ribas*

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

ribasanaclaudia@gmail.com

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo lançar olhares sobre os discursos contidos em páginas da internet destinadas a migrantes brasileiros no exterior, buscando a realização de uma análise que se desprenda das mais tradicionais, dentro do que se refere ao tema migração, proponho lançar olhares sobre a religião entre os migrantes especialmente a religião católica através dos discursos produzidos para estes pelo Apostolado Brasileiro e pela a Renovação Carismática Católica.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração – Renovação Carismática Católica – Identidade

ABSTRACT: This text has objective to looking at the content of the speech of the pages of the InterNet destined the Brazilian migrants in the exterior, analyzing the migration thorough the religion, specifically the religion catholic and the speeches produced for the brasilian immigrants for the Brazilian Apostolate and the Charismatic Renewal Catholic.

KEYWORDS: Imigration – Renovação Carismática Católica – Identity

Para o migrante, pátria é a terra que lhe dá o pão.¹

A migração de brasileiros para os Estados Unidos, assim como para muitos outros pontos específicos do globo, têm sido objeto de análise de pesquisas, dentro das mais diversas áreas das ciências chamadas humanas.

Até o início do século XX, o Brasil ainda apresentava as características de um país que atraía imigrantes, especialmente aqueles que vinham de várias regiões da

* Especialista em História Social pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestranda pela mesma instituição.

¹ Mensagem que encabeça cada uma das páginas do jornal **O Imigrante**, da Comunidade Brasileira Católica em Massachusetts, de janeiro de 2007, divulgado no site da comunidade católica brasileira nos Estados Unidos. <www.apostoladobrasileiro.com>

Europa e posteriormente também do Oriente, como os japoneses. Foi a partir da segunda metade desse mesmo século que uma mudança considerável pôde ser percebida: o Brasil passou a ser um país de emigração, ou seja, tornou-se um “exportador” de mão-de-obra, sendo que, ao mesmo tempo, passou a receber imigrantes não mais do “velho mundo”, mas de países que até então também eram considerados países destino para as migrações internacionais, como os países latino-americanos e a Coreia.²

Este movimento de emigração de brasileiros para os Estados Unidos, segundo apontam alguns estudos, teria se iniciado ainda na década de 1960, sendo que o crescimento desse fluxo se daria na década de 1980 e acabando por se tornar intenso na década de 1990.³

Diante deste contexto, a produção de pesquisas acadêmicas sobre esse tema inicia-se, sobretudo, a partir de 1995 no Brasil. Estas pesquisas tornam-se cada vez mais amplas e mais complexas em suas questões de abordagem, não apenas buscando responder quem eram esses migrantes, de onde vinham e para onde iam, mas passando a adotar uma perspectiva poliédrica de análise, possibilitando um número muito maior de enfoques, questões e variáveis para a efetivação destes estudos, percebendo as teias cotidianas que envolvem criar e recriam a “aventura”⁴ migratória.

Ao longo da história da humanidade o fenômeno religioso e o fenômeno migratório puderam demonstrar sua estreita ligação, especificamente quando nos referimos ao cristianismo, nas suas mais diversas versões, nos mais diversos contextos políticos e dentro dos mais variados universos de interesse, sua presença entre os migrantes é historicamente inegável.

Os cristãos, apoiados nos relatos bíblicos que narram processos migratórios tanto de grupos quanto de indivíduos, tem encontrado respaldo para sua expansão ao longo dos séculos, em busca de novos fiéis. Entretanto, grande parte desta expansão se deveu a acompanhamento de populações migrantes, como no caso da conquista dos novos territórios nas Américas e na África.

² ASSIS, Gláucia; SASAKI, Elisa M. Os novos migrantes do e para o Brasil: um balanço da produção bibliográfica. In: CASTRO, Mary Garcia. (Coord.). **Migrações Internacionais**: contribuições para políticas Brasil, 2000, Brasília, CNPD, 2001. p. 615-669.

³ ASSIS, Gláucia. Estar aqui... Estar lá: uma cartografia da emigração valadarense para os Estados Unidos. In: REIS, Rossana; SALES, Teresa. (Org.) **Cenas do Brasil Migrante**. São Paulo; Boitempo, 1999. p. 125-166.

⁴ Referência a: SIMMEL, Georg. A Aventura. In: SOUZA, Jessé; OËLZE, Berthold (Orgs.). **Simmel e a modernidade**. Brasília: UnB, 1998. p. 169-184.

Deste modo, mesmo que as manifestações religiosas apareçam como apêndices nos mais diversos estudos e contextos de abordagem, é preciso perceber a capacidade de serem estas manifestações polissêmicas, acomodando em seu interior as mudanças sociais,⁵ assim como a capacidade de transformar suas doutrinas e seus ritos de maneira a provar sua plasticidade diante das novas situações a que estão submetidas.

Por este prisma, torna-se interessante perceber que não apenas questões econômicas são importantes para análises de fluxos migratórios, mas também representações simbólicas e religiosas que possibilitam perceber de que maneira a vida cotidiana do migrante se constrói, se organiza, e moldam-se identidades e brasilidades.

Mais recentemente o tema religioso surge nas pesquisas sobre a emigração dos brasileiros, sendo que muitos dos trabalhos produzidos centram suas análises nas Igrejas pentecostais e neo-pentecostais, na implementação de seus templos, e nos missionários brasileiros que partem para difundir a fé, assim como, trabalhar para a manutenção desta, entre seus conterrâneos estabelecidos em terras distantes.

É interessante perceber que também no contexto da migração, entre os brasileiros, especialmente aqueles que migraram para os Estados Unidos, a Igreja Católica Brasileira encontra-se presente, ainda que sendo um objeto de estudo não tão presente nos trabalhos realizados pelos pesquisadores que se aventuram nos estes caminhos.

RELIGIÃO E IDENTIDADE NO CONTEXTO MIGRATÓRIO

Todos aqueles que se lançam a “aventura” migratória, não buscam nada mais do que uma “vida melhor”, e conquistado isso, o retorno para sua terra natal.

Grande parte da experiência dos brasileiros na América se constrói diante do choque com outra realidade, com outros valores, com outras condições de trabalho, com a ilegalidade, e a “frieza americana”. Assim, a “saudade é o sentimento que permeará os dias do emigrante [...], tornando-se quase um lamento que o acompanha cada dia”.⁶

Neste contexto de falta de estabilidade, é que a religião surge como um importante instrumento, um artifício prático para a vida daquele que deixou sua terra natal em busca de uma “vida melhor”.

⁵ SEGALEN, Martine. **Ritos e rituais contemporâneos**. Rio de Janeiro: FGV, 2002, p. 14-15.

⁶ ASSIS, Gláucia. Estar aqui... Estar lá: uma cartografia da emigração valadarense para os Estados Unidos. In: REIS, Rossana; SALES, Teresa. (Org.). **Cenas do Brasil Migrante**. São Paulo; Boitempo, 1999, p. 138.

Ao compreender a religião como um fenômeno social, como uma experiência encarnada neste tecido de sociabilidades, e que em muito se distancia de imagens longínquas e ideais inacessíveis,⁷ mas que se apresenta como uma ferramenta prática no cotidiano, pode-se enfim compreender sua importância dentro de um contexto migratório.

A religião surge, para as mais diversas sociedades humanas como uma espécie de proteção, que auxilia na “manutenção do mundo”, organização aquilo que se conhece na vida em sociedade, e que através de suas normas, ajuda na estabilidade dos membros que a compõe.⁸ Desta maneira, torna-se um precioso utilitário nas mãos dos migrantes.

Entretanto, seria inocência da parte de qualquer pesquisador compreender a religião apenas como um ponto estabilizador do lado emocional do migrante, uma vez que esta interage como parte integrante da formação de uma identidade étnica, e é por meio de seus ritos religiosos que os grupos sociais se reafirmam periodicamente, “[...] esses rituais têm como efeito reforçar os sentimentos de pertença coletiva ou dependência de uma ordem moral superior que salvam o indivíduo do caos e da desordem”.⁹

Para o migrante, a religião pode configurar-se como um espaço de reafirmação, de construção e reconstrução de uma identidade étnica.

Compreendendo a identidade étnica como sendo construída em termos contrastivos, onde delimitamos quem somos a partir do que são os outros, ou seja, “A identidade étnica precisa ser compreendida pela sua formulação contrastiva, pela sua existência dentro de um sistema de relações interétnicas e pelo seu referencial contextual”.¹⁰

Neste contexto, as atividades que ocorrem dentro do espaço religioso, auxiliam o migrante a conceber-se como parte de um grupo étnico, uma vez que os cultos ou missas são rezados na “língua mãe”, festas, rituais e o próprio calendário religioso são muitas vezes mantidos como no país de origem, sendo adaptados de forma que aqueles que participam dessas organizações religiosas possam cultivar a sensação de que continuam fazendo parte de um “universo brasileiro”, buscando manter um forte senso

⁷ Cf. BOURDON, Raymond; BOURRICAUD, François. **Dicionário Crítico de Sociologia**. São Paulo: Ática, 1993.

⁸ Cf. BERGER, Peter. **O Dossel Sagrado**. Petrópolis: Vozes, 1987.

⁹ SEGALÉN, Martine. **Ritos e rituais contemporâneos**. Rio de Janeiro: FGV, 2002, p. 22-23.

¹⁰ FLEISHER, Soraya Resende. **Passando a América a limpo: o trabalho de housecleaners brasileiras em Boston, Massachusetts**. São Paulo: Annablumes, 2002, p. 240.

cultural, resistindo fora de sua terra de origem, o que possibilita ao migrante aplacar momentaneamente a saudade que sente de sua terra natal, celebrando sua “brasilidade”.

Enfim, pode-se afirmar que se torna brasileiro não no Brasil, mas nos Estados Unidos, e que as identidades brasileiras, uma vez que são construídas pelas diferenças são múltiplas,¹¹ de uma forma ou de outra, recebem a contribuição das Igrejas brasileiras, sejam elas pentecostais, neo-pentecostais, ou católicas.

A PRESENÇA CATÓLICA: ENTRE A LIBERTAÇÃO E A RESTAURAÇÃO

No contexto migratório, a pesquisadora Ana Cristina Braga Martes percebeu, ainda no início da década de 1990, uma enorme “desvantagem” dos católicos frente às missões evangélicas entre os imigrantes brasileiros nos Estados Unidos, na região de Massachusetts.¹² Em um levantamento feito neste período, por esta estudiosa, havia apenas quatro igrejas étnicas¹³ católicas, contra doze igrejas evangélicas.¹⁴

Entretanto, não apenas a quantidade numérica das igrejas brasileiras apresentava-se como um fator para esta “desvantagem” católica entre os imigrantes, outros fatores são levantados por Martes, como, por exemplo, a presença de um clero majoritariamente norte-americano nas pastorais dos imigrantes, contra a presença de pastores brasileiros entre os evangélicos, o que acabavam por criar ambientes muito diferentes dentro dessas igrejas.

No que se refere às identidades cultivadas por estas igrejas, podemos ainda destacar o trabalho realizado pela Igreja Católica com os imigrantes brasileiros na região de Massachusetts, onde influenciados nesta década de 1990 pelos trabalhos realizados no Brasil pelas CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), que fundamentavam-se na Teologia da Libertação,¹⁵ buscavam através de pastorais cultivar uma identidade coletiva para o imigrante, onde este precisaria ser conscientizado de sua situação de

¹¹ Cf. HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, Brasília: Representações da Unesco no Brasil, 2003.

¹² Cf. MARTES, Ana Cristina Braga. **Brasileiros nos Estados Unidos: um estudo sobre os imigrantes em Massachusetts**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

¹³ Ana Cristina Braga Martes refere-se a igrejas étnicas como sendo aquelas que proferem seus cultos e/ou missas na língua do país de origem.

¹⁴ Quando esta autora refere-se às igrejas evangélicas, não busca distinguir evangélicos históricos dos pentecostais e neo-pentecostais.

¹⁵ A Teologia da Libertação no Brasil, apesar de possuir várias ramificações e muitos pensadores e teólogos que se debruçaram sobre esta temática, possuía uma base comum: a luta contra as desigualdades sociais, onde se defendia a opção pelos pobres. Esta linha de pensamento católico ficou muito conhecida pelas obras de Leonardo Boff.

trabalhador imigrante, e a partir deste ponto, ser capaz de lutar por melhores condições de vida e de trabalho no novo país que o recebia.

Este trabalho de construção de uma identidade coletiva era veementemente rejeitado pelos imigrantes que viam a si próprios não como imigrantes permanentes, mas como trabalhadores em situação temporária, em busca de condições para “mudar de vida” em seu país de origem, dissimulando para si mesmo sua condição.

Desta maneira, tornava-se de muito maior aceitação os discursos evangélicos, uma vez que estes eram construídos com base em uma Teologia da Prosperidade,¹⁶ onde a identidade migrante por eles oferecida não desqualificava o brasileiro trabalhador, mas sim, lhe proporcionava o orgulho de estar lutando para o “bem estar da família”, uma busca pelo sucesso financeiro através de seu trabalho. Neste contexto podemos afirmar que indubitavelmente que estes se mostravam “mais utilitários”.¹⁷

Os evangélicos mostravam-se mais receptivos aos imigrantes, adotando uma postura paternalista, e acima de tudo, carismática, fazendo com que seus fiéis pudessem sentir-se parte efetiva de uma Igreja que estava preocupada com seu bem estar.

Mas todo este trabalho baseado na Teologia da Libertação, apesar de defendido por muitos intelectuais da Igreja Católica acabou por contrapor-se profundamente ao modelo clássico da Igreja Católica, pois fazia com que a Igreja deixasse de ser pensada a partir de seu centro, para ser pensada a partir do mundo, do povo, e mais especificamente, dos pobres.

No decorrer dos anos 1990, gradativamente o movimento de pastorais embasados pela Teologia da Libertação esvaiu-se. Era preciso restaurar a Igreja, dentro de uma nova perspectiva.

Mas como o “campo religioso constrói-se e reconstrói-se constantemente nas reações entremeadas das instituições, dos grupos, quase-grupos e indivíduos, diante do jorro dos acontecimentos”,¹⁸ a Igreja Católica passa a preocupar-se menos com questões políticas no Brasil, assim como, esfriava seu interesse por diálogos ecumênicos, abrindo

¹⁶ A Teologia da Prosperidade estimula o aumento de renda, a reorientação dos gastos, o esforço de poupança e a entrada das mulheres no mercado de trabalho. (MACHADO; MARIZ apud MARTES, Ana Cristina Braga. **Brasileiros nos Estados Unidos: um estudo sobre os imigrantes em Massachusetts**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.)

¹⁷ Cf. ANTONIAZZI, Antonio et. al. **Nem anjos, nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis: Vozes, 1994.

¹⁸ SANCHIS, Pierre. O Campo Religioso será ainda hoje o Campo das religiões? In: _____. **História da Igreja na América Latina e no Caribe (1945-1995)**. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 81.

espaços para outro movimento dentro de seus umbrais: a Renovação Carismática Católica.

Este movimento busca, entre outros objetivos, uma reafirmação da identidade católica, assim como uma pastoral “mais adequada” à modernidade. São estes pontos que ajudaram a RCC a buscar seu espaço entre os migrantes brasileiros nos Estados Unidos.

O APOSTOLADO BRASILEIRO NA REDE

Atualmente pode-se perceber que esse movimento, que chamaremos de RCC (Renovação Carismática Católica), está à frente das divulgações pela Internet dos eventos e ações do Apostolado Brasileiro em Massachusetts.

Dentro do próprio Apostolado Brasileiro podemos encontrar Missões Carismáticas, grupos organizados por leigos, mas por forte presença clerical, que se dedicam à evangelização.

Uma destas missões é a Canção Nova, que se auto-define como “A evangelização através dos meios de comunicação”, presente não apenas em Massachusetts, mas também no Canadá e em alguns países da Europa. Esta missão é particularmente interessante por dedicar-se à divulgação da mensagem carismática por rádio e televisão.

Até a metade da década de 1990, os programas veiculados pelos meios de comunicação que se dedicavam à evangelização, especialmente os aqueles destinados aos migrantes brasileiros nos Estados Unidos, eram, em sua esmagadora maioria, organizados por igrejas evangélicas ou pentecostais.¹⁹ A RCC passa agora a mostra-se como concorrente das demais igrejas cristãs.

Outras “missões” aparecem citadas nesta mesma página do Apostolado Brasileiro, como a “Missão Duplo Louvor”, que foi fundada em 2005 por leigos católicos brasileiros em Somerville. É o exemplo de que, da mesma forma que uma igreja pentecostal pode se formar no exterior, a partir de um pequeno grupo de pessoas,²⁰ a Igreja Católica também pode organizar-se neste mesmo sentido, sem deixar de ser centralizada e hierárquica, podendo, desta maneira propiciar aos seus fiéis a

¹⁹ Cf. MARTES, Ana Cristina Braga. **Brasileiros nos Estados Unidos**: um estudo sobre os imigrantes em Massachusetts. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

²⁰ Cf. Ibid.

possibilidade de participação, mesmo que sendo de maneira diferenciada, e longe dos ideais da Teologia da Libertação.

É interessante perceber que a Missão Duplo Louvor possui uma característica que não era presença constante entre os católicos, e que pode ser percebida através de seu *slogan*: “Isto é o que importa: Almas para Deus”. Esta busca por fiéis e por novas conversões, que até então parecia ser uma característica evangélica e pentecostal, é agora um dos objetivos dos membros da RCC.

Apesar das mudanças visíveis ocorridas dentro da organização do Apostolado Brasileiro em Massachusetts: o clero envolvido passou a ser brasileiro, aumentaram as comunidades católicas, e as orientações, no que se refere ao trabalho com os imigrantes, modificou-se radicalmente, algumas características clássicas do cristianismo católico ainda são visíveis, como por exemplo, o desapego ao orgulho ou a sensação de posse, sentimentos condenados historicamente pela Igreja Católica desde a Idade Média.

O grupo de oração precisa ser leve, espontâneo. É preciso acabar com os vícios de posse, de posição: “Esse lugarzinho no grupo de oração é meu. Sou eu quem vai fazer e mais ninguém!” E o pior são as cadeiras cativas: “Esse lugar é meu. Ai de quem ousar tocar no meu lugar, na minha cadeira cativa!” O(a) coordenador(a) não é dono(a) do grupo.²¹

Este trecho mostra, além das premissas cristãs católicas sendo exemplificadas, também os conflitos correntes dentro do próprio grupo, e o seu gerenciamento através da figura e das palavras do padre, que busca, em neste mesmo texto, guiar seus fiéis à um ambiente de solidariedade e paz:

Nossos grupos de oração precisam ser quentes, acolhedores, mas não barulhentos. Precisam ser cheios da presença de Deus, do Espírito Santo, plenos de oração. Precisam ser lugares onde realmente ajudemos uns aos outros e nos animemos com os cantos, com a música, com o louvor, com a oração espontânea, com gestos. Conduzidos e ajudados por pessoas cheias de louvor, cheias de alegria, cheias da Palavra de Deus, de maneira que possamos ter, a cada semana, um grupo sobre o qual o Espírito se derrame.²²

É interessante perceber que dentro destes textos disponíveis na página virtual do Apostolado Brasileiro encontramos um discurso religioso construído a partir da noção de reversibilidade, ou seja, onde mostra as vantagens de se estar seguindo os preceitos que estão sendo pregados, assim como as desvantagens de desconsiderar tais

²¹ Texto escrito pelo padre Jonas Abib e publicado em: 21 de abril de 2005, na página do Apostolado Brasileiro <www.apostoladobrasileiro.com>

²² Ibid.

orientações. São textos enfáticos, que não oferecem espaço para questionamentos, ou brechas para discussão – como são todos os textos com função religiosa. É interessante perceber que até mesmo os textos produzidos por leigos possuem esta mesma característica.

Dentre os muitos textos disponíveis,²³ encontra-se uma temática básica: o imigrante brasileiro. Alguns destes textos estão centrados em divulgar normas de conduta moral para os brasileiros residentes no exterior, outros possuem opiniões de clérigos que se ocupam das questões políticas que envolvem estes brasileiros, há ainda textos com orientações sobre a conduta dos imigrantes em solo norte-americano.

É interessante notar que não há especificamente textos voltados para as mulheres ou para pessoas idosas, que estejam fora do mercado de trabalho. Não há, do mesmo modo, textos que discutam questões ligadas à pobreza ou a multiplicidade étnica existente entre os brasileiros residentes no exterior. Ou seja, são discursos construídos para o modelo clássico de imigrante: o homem branco trabalhador.

Mas há ainda um ponto importante a se considerado: mesmo que os textos dessa página não sejam constantemente revistos, e que algumas publicações já datem de mais de dois anos, periodicamente são atualizados os calendários de eventos das comunidades católicas, onde podemos encontrar desde cursos de formação, cursos de noivos, catequese até festas de confraternização como a festa de verão e a festa junina. Isso vem reafirmar o espaço religioso como um local de sociabilidades, onde as identidades brasileiras podem ser afirmadas e/ou reafirmadas na convivência com o seu grupo étnico.

No que se refere às diretrizes de comportamento e conduta, os membros do Apostolado Brasileiros divulgam para os seus fiéis um conjunto de regras mais rígidas, e o que parecia ser apenas característica dos evangélicos e pentecostais tornando-os os “diferentes”, em um “estilo de vida, o comportamento” que “chamam a atenção com facilidade”,²⁴ passam a estar presentes também nos discursos católicos dos participantes da RCC.

²³ Os textos disponíveis na página do Apostolado Brasileiro datam, em alguns casos, de mais de dois anos de publicação. Há poucos textos recentes, o que deixa uma dúvida sobre qual seria o motivo da demora para a atualização deste site.

²⁴ MARTES, Ana Cristina Braga. **Brasileiros nos Estados Unidos**: um estudo sobre os imigrantes em Massachusetts. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 116.

Em um texto divulgado pela página virtual do Apostolado Brasileiro encontrou-se:

Um cardeal escocês conclamou os católicos a encorajarem seus políticos para que dêem suporte ao modelo cristão de casamento. Cardeal Keith O'Brien da Igreja St. Andrews e Edinburgh, na Escócia, criticou o que ele chamou de tendência na mídia, entretenimento, leis e políticas, que destroem a família tradicional. Ele afirma que, por isso, o matrimônio não é mais visto como uma instituição que é “a única capaz de prover estabilidade, criar as crianças e promover os papéis complementares de mãe e pai”, mas é interpretado meramente como um número de relacionamentos privados.²⁵

Este texto foi divulgado sem autor, creditado apenas para a Missão Canção Nova.

Entretanto os códigos de conduta moral e os papéis sociais desejados para o migrante são muito claros, especialmente os papéis de “mãe” e de “pai”, como podemos confirmar nas frases seguintes do mesmo texto:

“É verdade que o divórcio está largamente difundido, relações sexuais fora do casamento e o morar junto também estão largamente difundidos, **mas essas atitudes se tornaram normas sociais que têm causado muitas conseqüências prejudiciais**”, disse o Cardeal durante mensagem pronunciada para este novo ano.

“Crianças sem pais, crianças emocionalmente prejudicadas pelo divórcio, esposas deixadas pelos maridos, maridos abandonados pelas esposas, casais inférteis por causa das infecções sexuais, crianças abortadas por conveniência – **essas são algumas das conseqüências de se transmitir à mensagem de que o matrimônio não é para uma vida inteira, que casamento é somente um conceito de estilo de vida e que a sexualidade humana é somente um tempo de recreação,**” alertou.²⁶

Trata-se de um tema único: a indissolubilidade do casamento aos olhos da Igreja Católica, mesmo que essa premissa não venha ao encontro das leis de vários países.

É interessante perceber que dentre as muitas argumentações construídas para que as “normas sociais prejudiciais” não obtenham mais espaço que as normas sociais defendidas pela Igreja, utiliza-se as crianças: seja por estas acabarem “emocionalmente prejudicadas” em um contexto de divórcio dos pais, ou pela falta delas, no caso de abortos ou de esterilidade “causada por infecções sexuais”. Pode-se dizer que este

²⁵ Texto divulgado pela Missão Canção Nova, na data de 04 de janeiro e 2006, na página do Apostolado Brasileiro <www.apostoladobrasileiro.com>

²⁶ Ibid.

discurso não é, de forma alguma, uma surpresa, pois dialoga perfeitamente bem com as diretrizes do atual pontifício.

Entretanto, no que se refere especificamente aos migrantes, é interessante perceber que há um discurso que visa demonstrar a preocupação da Igreja Católica com estes, não apenas em Massachusetts, ou nos Estados Unidos, mas em todo o mundo.

Isto pode ser visível em um dos textos da página do Apostolado Brasileiro, onde o vaticano se pronuncia acerca desse tema:

O Papa Bento XVI rezará em especial este janeiro “para que os cristãos acolham com respeito e caridade os imigrantes, reconhecendo neles a imagem de Deus”. Assim anuncia a intenção missionária do Apostolado da Oração, que o Santo Padre assume como própria para oferecer suas orações e sacrifícios junto a milhares de leigos, religiosos, religiosas, sacerdotes e bispos do mundo inteiro. A oração do Papa tem como preocupação direta mais de 200 milhões de pessoas “que vivem e trabalham atualmente em um país diferente do que nasceram, um sinal dos tempos e um fenômeno que transforma países inteiros”.²⁷

Prega, ainda, a solidariedade aos recém-chegados:



De acordo com o observador da Santa Sé na ONU, “o acolhimento cristão não tem limites e preconceitos de raça, cor e cultura. Ao contrário, é uma prova para o dia do juízo. Bendito e salvo é aquele que acolhe um deles, pois, por detrás de cada rosto carente, está escondido o Filho de Deus: ‘eu tive fome e vocês me deram comida, tive sede, e me deram bebida, era estrangeiro e me acolheram’ (Mt 25,35)”.²⁸

Quando o texto fala dos migrantes pelo mundo, está verdadeiramente preocupado com as estatísticas que não lhe permitem a omissão de uma posição sobre o tema. Mas no que se refere a ações práticas, o vaticano apenas promete orações.

Neste texto pode-se perceber de que maneira a migração internacional acaba por ser concebida nos moldes do cristianismo católico: como um processo que deixa de ser apenas econômico para ser também sócio-político, e onde se faz necessário o diálogo inter-religioso, mas sem deixar de lado as “missões”, ou seja, a evangelização e a conversão de fêis a fé católica.

O acolhimento “não é apenas um dever cristão e contexto para o sucesso econômico e para uma boa integração sócio-política. Em algum modo, ele nos confirma que as migrações são um momento forte de reflexão, de diálogo inter-religioso e de missionariedade”.²⁹

²⁷ Texto postado por Zenit. Org, na data de 03 de janeiro de 2006, na página virtual do Apostolado Brasileiro <www.apostoladobrasileiro.com>.

²⁸ Ibid.

²⁹ Ibid.

É a prova de que os ritos e os discursos religiosos possuem e utilizam uma grande plasticidade, adequando-se aos momentos históricos e as necessidades sociais em que se encontram envolvidos, mas não perdendo de vista seus objetivos primeiros.

O JORNAL DA COMUNIDADE: O IMIGRANTE

A página eletrônica do Apostolado Brasileiro possui a divulgação de um periódico produzido por este grupo religioso, chamado **O Imigrante - jornal da comunidade católica brasileira**. Na data de acesso para a produção desse artigo, entre os meses de junho e julho, estava disponível apenas um exemplar desse referido periódico, datado de janeiro de 2007, de número 73 e ano VI de publicação.

Neste exemplar podemos perceber em seu editorial que o clero é muito participante na organização e na publicação desse periódico, confirmando o desejo da Igreja Católica em “restaurar” sua hierarquia.

Logo nas primeiras páginas encontra-se a lista das comunidades católicas de Boston, e diferentemente da pesquisa promovida por Ana Cristina Braga Martes na última década do século passado, onde havia apenas quatro comunidades, o jornal divulga dezessete comunidades católicas.³⁰

Por tratar-se de uma edição de ano novo muitas são as mensagens costumeiras de bom ano, desejando um ano de paz e prosperidade para toda a comunidade brasileira em solo norte americano. Mas este jornal ruma por outros caminhos: traz uma coluna chamada “Flash da Mobilidade Humana”, onde se encontram as notícias sobre migrantes barrados nas fronteiras, posicionamentos do clero em questões que envolvem migração, como o caso dessa edição, onde um bispo mexicano se pronuncia contra a construção do muro que demarcaria a divisa entre seu país e os Estados Unidos.

Ainda nesta mesma coluna, notícias vindas do Congresso Norte-americano, discutindo as possibilidades de aprovações de novas leis migração, surgem envoltas em uma aura de esperança. Mesmo sendo a esperança característica dos discursos religiosos, é interessante perceber como este mescla-se aos problemas políticos e legais, criando uma indissociabilidade nos referencias divulgados aos imigrantes.

³⁰ Sendo elas: Allston, Somerville, Cambridge, stoughton, East Boston, Peaboby, Everett, Rockland, Framingham, Plymouth, Gloucester, hudson, Marlboro, Acton, Lowell, Amesbury, e Lynn.

Nas páginas seguintes, encontra-se uma sessão chamada “Direitos dos Imigrantes”, onde um advogado brasileiro comenta o problema de dirigir sem carteira em solo americano. É interessante notar que o colunista acaba por descrever o modo mais correto de se proceder em caso de ser descoberto por um policial, quais devem ser as atitudes do imigrante, desde a abordagem policial, até seu julgamento em corte.

Ele avisa: “Não dirija sem carteira”, mas se o fizer, e acabar sendo barrado por um policial, aconselha:

Se alguém for detido e não tem carteira, o melhor é se identificar com seu nome verdadeiro e a sua data de nascimento se esta for perguntada (não revelar sua identidade perante a polícia é uma ofensa que pode ser penalizada pela corte) e dizer “Eu não tenho carteira.” “I don’t have a license.” Se a polícia fizer alguma outra pergunta, o melhor é dizer “Prefiro ficar em silêncio.” “I want to remain silent.” De outro jeito, é melhor obedecer educadamente as ordens do oficial da polícia.³¹

É interessante notar que o Advogado descreve a cena e as possíveis palavras ditas pelo polícia em inglês, assim como as respostas possíveis também neste idioma, visando facilitar a compreensão dos brasileiros a que se destina este jornal, levando a crer que o público alvo deste periódico possui pouco conhecimento do idioma do país em que vivem.

Seus conselhos prosseguem, a ponto de afirmar que enfrentar a situação comparecendo ao tribunal é o melhor a ser feito, pois em caso de prisão, certamente as autoridades migratórias seriam chamadas.

E arremata com outro conselho prático:

Tente resolver o caso em corte o mais rápido possível. Quanto mais tempo a pessoa estiver dentro do sistema das cortes criminais, terá maior risco de chamar a atenção das autoridades migratórias.³²

Enfim o advogado católico deixa seu telefone oferecendo seus serviços. No canto direito da página uma foto e um anúncio de seu escritório e de seus telefones, salientado suas especialidades: causas trabalhistas e imigração.

³¹ Sendo elas: Allston, Somerville, Cambridge, Stoughton, East Boston, Peabody, Everett, Rockland, Framingham, Plymouth, Gloucester, Hudson, Marlboro, Acton, Lowell, Amesbury, e Lynn.

³² **O Imigrante**, da Comunidade Brasileira Católica em Massachusetts, de janeiro de 2007, p. 05. Divulgado no site da comunidade católica brasileira nos Estados Unidos. <www.apostoladobrasileiro.com>

A presença da RCC é muito visível nesta publicação, partindo da divulgação do grupo Canção Nova, onde entre mensagens de ano novo, encontramos a propaganda de seu trabalho midiático:

Para adquirir a TV Canção Nova, agora ficou mais fácil, basta você telefonar para 972.255.4000 (Texas) e nos faremos tudo por você. Evangelização 24hs no ar. Adquira nossos produtos de evangelização pelos telefones: 972.255.4000 (Texas) ou 617.387.8565 (Boston).³³

A RCC possui duas páginas distintas neste jornal: na primeira trata das comemorações dos 35 anos de existência desta organização religiosa; e uma segunda parte, onde traz notícias e opiniões sobre a RCC em Boston.

O artigo “Vida de Imigrante” faz parte dessa segunda sessão da RCC. Ilustrado por uma foto de um casal representando a fuga de José e Maria para o nascimento de Jesus, apresenta estes personagens como uma “família imigrante”, desejando trazer o texto do evangelho para o cotidiano dos brasileiros em Massachusetts:

José e Maria, como imigrantes, discriminados e rejeitados por toda uma sociedade local, que só pensava no prático e no econômico, deixando o social e o humano de lado, lutaram para conseguir um pouco de dignidade para o nascimento daquele que era, é e sempre será, o Filho do Deus vivo. Dá para imaginar a desilusão de Maria, Nossa Senhora, vendo que os seus dias estavam para se cumprir, e que ninguém ligava para isto. Dá para imaginar São José, seu esposo e chefe da família, se sentindo um inútil por não conseguir coisa melhor do que um estábulo para abrigar os seus amados.³⁴

José e Maria rejeitados, discriminados como os imigrantes hoje, afirma o texto. Mas o que fazer? O próprio texto traz a resposta: seguir o exemplo da “sagrada família”: ter fé em Deus e na vida em família, pois há esperanças para os imigrantes que “se encontram nas trevas da sociedade por não terem documentos”.

A conclusão deste texto é simples e direta: é preciso confiar em Deus, não se desesperar e participar dos grupos de oração da RCC.

O Imigrante é rico no que se refere às notícias enviadas pelas “comunidades” católicas da região de Boston. Fotos de eventos, batizados, festas e encontros, grupos católicos, boas vindas aos novos párocos brasileiros nas comunidades, tudo acaba sendo registrado e publicado.

³³ Ibid. p. 09.

³⁴ Ibid., p. 11.

Entretanto, nada chamaria mais a atenção de um pesquisador ao olhar as páginas de **O Imigrante** do que a publicidade que ele contém. Todas são escritas em português, como todo o periódico, e contém anúncios como: “atendemos em português”, deixando claro que se trata, possivelmente não apenas de um mercado étnico, mas de comércios dirigidos ao público brasileiro.

Nestes anúncios são oferecidos os mais diversos serviços como: dentistas, cabeleireiros, joalheiros, produtos para emagrecer, fotógrafos, docerias, e vendas de carro. Entretanto, o anúncio mais corrente são aqueles que envolvem transações imobiliárias, que possibilitam ao cliente não apenas a venda de imóveis, mas também o financiamento deste.

Finalizando esta edição de **O Imigrante**, encontra-se um anúncio de página inteira, onde se lê: “A saudade também vem em caixas”, da empresa Brasil Courie.

É o sonho de vida americano presente em meio às páginas do trabalho religioso do Apostolado Brasileiro, mostrando que as múltiplas identidades dos migrantes brasileiros, e seu cotidiano não podem ser resumidas a um pequeno apanhado de variáveis, mas que estas se constroem e se reconstroem na vivência diária, no contato com os outros, e nas relações que se estabelecem dentro de seu próprio grupo étnico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho desejei realizar apenas uma rápida análise partir dos discursos veiculados pela internet por organizações católicas destinadas a imigrantes brasileiros nos Estados Unidos. Por se tratar de um trabalho dotado de um recorte muito restrito em seu campo de fontes, também as análises desses discursos e representações não podem ser compreendidas como conclusivas, no que se refere a esse tema. Deste modo, esta é apenas uma pequena contribuição nas discussões sobre esse tema.

No entanto, algumas considerações podem ser apontadas por sua relevância. É o caso dos textos e artigos presentes nas páginas da internet, que permitem perceber a quem são destinados: ao imigrante indocumentado. Esse é um fato que conduz à conclusão de que a grande maioria daqueles que se lançam a “aventura” migratória possuem poucas opções que não a ilegalidade, e que é de conhecimento das organizações religiosas, que utilizam esse fato para produzirem discursos que facilitem sua aproximação desses grupos migrantes.

Mergulhando, ainda mais nestes discursos católicos, mesmo em uma análise tão breve como a realizada aqui, encontra-se a possibilidade de perceber que todo o trabalho realizado pelos membros do Apostolado Brasileiro na Internet é destinado a um tipo muito específico de migrante: o imigrante trabalhador, com ênfase na figura masculina. É interessante notar que não há especificamente textos voltados para as mulheres ou para pessoas idosas, que estejam fora do mercado de trabalho. Não há, do mesmo modo, textos que discutam questões ligadas à pobreza ou a multiplicidade étnica existente entre os brasileiros residentes no exterior. Ou seja, são discursos construídos para o modelo clássico de imigrante: o homem branco trabalhador.

Enfim, torna-se interessante perceber, dentro dos discursos católicos, que mesmo a Igreja Católica, no seu contexto geral e em seus discursos oficiais, não apoiando diretamente os fluxos migratórios de países mais pobres a centros mais ricos, acaba encontrando entre estes migrantes uma possibilidade de aumento de “fiéis ativos”, o que há algumas décadas tem sido apenas privilégio das demais Igrejas cristãs.

Há muito ainda para ser explorado no que se refere a este tema tão interessante, não sendo possível, desta maneira, considerar esta discussão como conclusiva ou acabada, o que torna o tema ainda mais interessante e sedutor.

